

Veralúcia Pinheiro
Doutora em Educação – UFG/NECASA/UEG
Veralúcia Pinheiro – UFG/NECASA/UEG-UnUCSEH.
XIX Simpósio de Estudos e Pesquisas da FE/UFG.

RESUMO

Os jovens infratores e a educação na sociedade contemporânea

Este artigo aborda a historicidade da expressão “classes perigosas”, cunhada no século XIX para caracterizar o mundo dos miseráveis considerados inimigos da ordem pública. Acreditamos que o ideal de higienização das cidades ainda faz parte do imaginário das autoridades que insistem em projetos de criminalização da pobreza. Subjazem a esses projetos os “perigos” representados pelos pobres, principalmente, crianças e adolescentes dos setores populares da sociedade. Desse modo, até mesmo a escola reproduz concepções sobre a “periculosidade” destes indivíduos e para tanto, reivindicam do Estado mecanismos de repressão capaz de enfrentar a violência de suas atitudes. A partir da relação dialética delinquentes *versus* desvalidos, nossas reflexões, apontam a continuidade entre o conteúdo das leis do século XIX, voltados para crianças e adolescentes e os projetos de rebaixamento da idade penal que tramitam no Congresso Nacional brasileiro. Acreditamos que o foco de preocupação das autoridades ainda são os indivíduos das classes populares, especialmente aqueles que transitam pelas cidades e provocam inquietações à população considerada “gente de bem”.